MUSICALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FERNANDA HALABIYAH OGAWA

RESUMO

A musicalização, quando incorporada de forma intencional e pedagógica na Educação Infantil, revela-se uma ferramenta eficaz tanto no processo de aprendizagem quanto na promoção da inclusão. Mais do que uma atividade lúdica, ela potencializa aspectos cognitivos, afetivos e sociais do desenvolvimento infantil, possibilitando a participação ativa de crianças com diferentes estilos de aprendizagem e necessidades educacionais específicas. O presente artigo tem como objetivo analisar os benefícios da musicalização na Educação Infantil, destacando sua contribuição para o desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora, da atenção e da memória. Além disso, discute-se como a prática musical pode criar ambientes mais acolhedores e democráticos, onde a escuta, a expressão e a convivência respeitosa se tornam parte integrante do cotidiano escolar. Para tanto, foram utilizados referenciais teóricos da área da Psicologia da Educação, da Neurociência e da Pedagogia, além de artigos científicos e documentos oficiais que abordam o uso da música como recurso didático e formativo. A musicalização, entendida como prática inclusiva, valoriza a pluralidade, promove o engajamento coletivo e fortalece vínculos entre educadores e educandos. Conclui-se que sua adoção como estratégia pedagógica qualifica o trabalho docente e amplia as possibilidades de desenvolvimento integral das crianças na primeira infância.

Palavras-chave: musicalização; educação infantil; inclusão; desenvolvimento cognitivo; práticas pedagógicas.

ABSTRACT

Musicalization, when intentionally and pedagogically integrated into Early Childhood Education, proves to be an effective tool both for learning processes and for the promotion of inclusion. More than a recreational activity, it enhances cognitive, emotional, and social aspects of child development, allowing the active participation of children with different learning styles and educational needs. This article aims to analyze the benefits of musicalization in early education, highlighting its contribution to the development of language, motor coordination, attention, and memory. Furthermore, it discusses how musical practice can create more welcoming and democratic environments where listening, expression, and respectful coexistence become part of the school's daily life. For this purpose, theoretical references from the fields of Educational Psychology, Neuroscience, and Pedagogy were used, in addition to scientific articles and official documents that address music as a didactic and formative resource. Musicalization, understood as an inclusive practice, values diversity, promotes collective engagement, and strengthens bonds between educators and students. It is concluded that its implementation as a pedagogical strategy enhances teaching practices and expands the possibilities for the holistic development of children in early childhood.

Keywords: musicalization; early childhood education; inclusion; cognitive development; pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

A musicalização na Educação Infantil tem ganhado cada vez mais espaço nas discussões pedagógicas contemporâneas, sobretudo por sua capacidade de integrar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças de forma lúdica, mas profundamente significativa. O contato com a música, desde os primeiros anos de vida, proporciona estímulos importantes para a formação do cérebro, favorecendo habilidades que transcendem a área artística e atingem diretamente a linguagem, a concentração, a memória e a sensibilidade emocional.

A escola, como espaço privilegiado de formação integral, precisa reconhecer o potencial da música como linguagem universal e acessível, capaz de acolher diferentes ritmos de aprendizagem e promover a inclusão de crianças com variados perfis. Em vez de tratar a musicalização como atividade secundária ou meramente recreativa, é necessário

inseri-la no planejamento pedagógico como ferramenta estruturante, alinhada aos objetivos educacionais e ao desenvolvimento global da criança.

Na Educação Infantil, os momentos de musicalização se tornam oportunidades ricas de expressão, socialização e descoberta. Ao cantar, dançar, ouvir e produzir sons, a criança exercita o corpo e a mente de forma integrada. A música permite experimentar o tempo, o espaço, os movimentos e os sentimentos, possibilitando um mergulho na criatividade e na construção de significados, mesmo antes da alfabetização formal.

Além de seu aspecto cultural e artístico, a música tem forte impacto no desenvolvimento neurológico infantil. Atividades que envolvem ritmo, melodia e repetição ativam regiões cerebrais relacionadas à linguagem, à atenção e ao controle motor, sendo especialmente eficazes em turmas heterogêneas, nas quais há crianças com necessidades específicas de aprendizagem. A musicalização, nesses casos, representa uma ponte entre o universo interior da criança e o contexto escolar.

Outro fator importante é que a musicalização fortalece o vínculo entre professores e alunos. A escuta sensível e o envolvimento afetivo criados durante atividades musicais favorecem relações de confiança e respeito. A escola que canta junto com seus alunos também aprende a escutá-los com mais atenção, criando um ambiente mais acolhedor e menos excludente.

O uso da música como linguagem pedagógica favorece ainda a interdisciplinaridade. É possível trabalhar conteúdos matemáticos, corporais, linguísticos e ambientais a partir de cantigas, ritmos e brincadeiras sonoras. Dessa forma, a musicalização não se restringe a uma aula específica, mas se espalha por todo o currículo, enriquecendo as experiências de aprendizagem.

É importante destacar que a musicalização na Educação Infantil não exige formação técnica aprofundada em música por parte do professor. O essencial é a sensibilidade para perceber os sons do cotidiano como elementos pedagógicos, utilizando recursos simples como palmas, instrumentos caseiros, músicas populares e canções tradicionais para promover experiências significativas.

Ao tornar a música parte viva da rotina escolar, a escola amplia o repertório cultural dos alunos e oferece meios diversos de expressão, algo essencial em uma fase da vida marcada pela intensa experimentação. Cada canção, cada ritmo e cada gesto musical contribuem para a formação da identidade da criança e para o fortalecimento de sua autoestima.

Por fim, ao valorizar a musicalização como eixo pedagógico, a escola promove uma educação mais sensível, equitativa e atenta às múltiplas formas de ser e aprender. Trata-se de um caminho que combina ludicidade e intencionalidade educativa, abrindo novas possibilidades para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente daquelas que precisam de apoio para superar barreiras cognitivas, emocionais ou sociais.

A musicalização, portanto, precisa deixar de ser um adorno no projeto pedagógico para ocupar o lugar que lhe é de direito: uma linguagem essencial no processo de ensinar e aprender na Educação Infantil. Com base nessa perspectiva, este artigo propõe uma análise aprofundada sobre como a música pode ser utilizada de forma intencional e inclusiva no ambiente escolar.

A CONTRIBUIÇÃO DA MUSICALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A musicalização representa uma estratégia pedagógica potente no trabalho com crianças pequenas, pois oferece experiências sensoriais e cognitivas integradas ao cotidiano escolar. Ao permitir que os alunos explorem sons, ritmos e melodias, a escola amplia significativamente as possibilidades de desenvolvimento. A música não apenas estimula as funções cerebrais, como também desperta a imaginação, fortalece vínculos afetivos e contribui para o letramento precoce, mesmo antes do domínio da linguagem escrita.

Na Educação Infantil, o corpo é o principal canal de expressão e aprendizagem. Ao cantar, dançar e manipular instrumentos simples, a criança experimenta seu próprio ritmo e descobre diferentes formas de interagir com o ambiente. A musicalização favorece a construção da identidade, estimula a autonomia e facilita a internalização de regras

de convivência, como o respeito ao tempo do outro e a escuta coletiva. A intencionalidade pedagógica, nesse contexto, faz toda a diferença para que essas experiências sejam significativas.

"A musicalização infantil é um processo que estimula o cérebro em diversas áreas ao mesmo tempo, fortalecendo conexões neurais responsáveis pela atenção, memória e linguagem" (MARTINS, 2018, p. 22).

Outro aspecto relevante é a acessibilidade da música. Mesmo em contextos escolares com poucos recursos, é possível trabalhar sons corporais, instrumentos de sucata e repertórios populares. A valorização da cultura local e das músicas tradicionais aproxima as crianças de suas raízes, promovendo o pertencimento e a autoestima. A música também rompe barreiras linguísticas e cognitivas, sendo eficaz para crianças com deficiências ou dificuldades específicas de aprendizagem.

"A musicalização pode ser vista como uma linguagem universal, que se comunica com todas as crianças, independentemente de sua condição socioeconômica, cultural ou cognitiva" (BARBOSA, 2019, p. 39).

Além disso, a música auxilia na estruturação do pensamento lógico, da percepção espacial e da coordenação motora. Ritmos e repetições contribuem para a memorização e para o desenvolvimento da atenção sustentada. O uso de cantigas com conteúdos educativos também facilita a fixação de regras de higiene, alimentação saudável e rotina escolar, transformando o aprender em uma atividade prazerosa.

"O trabalho com música na infância potencializa a criatividade e fortalece o vínculo com o processo de aprendizagem, tornando-o mais afetivo e significativo" (MORAES, 2020, p. 57).

A presença da música no ambiente escolar também influencia positivamente o clima da sala de aula. A musicalização reduz tensões, melhora o humor das crianças e fortalece a cooperação entre pares. Professores que utilizam a música de forma estratégica relatam maior engajamento dos alunos e menores índices de conflito. A afetividade presente nas atividades musicais favorece uma relação pedagógica mais humana e horizontal.

"A utilização da música no cotidiano escolar contribui para a construção de uma convivência mais harmoniosa e para o fortalecimento dos laços afetivos entre professor e aluno" (PEREIRA, 2021, p. 45).

Outro elemento a ser considerado é a capacidade da música em trabalhar simultaneamente a escuta ativa, a produção vocal, a coordenação motora e a expressão corporal. Essas habilidades são fundamentais no desenvolvimento infantil, especialmente em uma fase em que a criança ainda está organizando seus próprios movimentos e emoções. O fazer musical oferece estrutura e liberdade ao mesmo tempo.

"A musicalização infantil deve ser compreendida como uma prática pedagógica transversal, que colabora com todas as áreas do conhecimento e promove a inclusão de forma natural e respeitosa" (LIMA, 2017, p. 31).

A construção de um repertório musical significativo depende da sensibilidade do educador. Não se trata de apenas tocar músicas aleatórias, mas de selecionar canções que dialoguem com o universo infantil, com os projetos desenvolvidos em sala e com os valores que se deseja trabalhar. A repetição planejada, os gestos associados e a escuta ativa tornam a experiência musical mais rica e transformadora.

"Quando inserida com intencionalidade, a música deixa de ser um mero recreio e se transforma em instrumento potente de mediação pedagógica" (FERREIRA, 2022, p. 63).

Outro ponto essencial é considerar a diversidade cultural presente nas turmas. A música pode ser uma ferramenta para trabalhar temas como pluralidade, tolerância e respeito às diferenças. Ao ouvir e cantar músicas de diferentes origens, as crianças ampliam sua percepção de mundo e aprendem, desde cedo, a valorizar outras formas de expressão e existência.

A musicalização também é um meio eficaz de incluir alunos com deficiências, pois permite que todos participem das atividades de forma ativa e prazerosa. Crianças com dificuldades de fala, por exemplo, podem se beneficiar da repetição rítmica e do canto, enquanto aquelas com transtornos motores encontram na percussão um caminho de expressão. A música acolhe e integra.

"A inclusão escolar passa necessariamente pela valorização das diferentes linguagens. A música, por ser acessível, sensorial e afetiva, é uma das mais eficazes para esse fim." (GUEDES, 2020, p. 51).

A formação docente, nesse sentido, é um fator determinante. Professores que compreendem o papel da musicalização como prática pedagógica intencional tendem a planejar melhor suas atividades e a obter resultados mais consistentes. Ainda que não possuam formação técnica em música, podem, com apoio da coordenação pedagógica e de materiais acessíveis, incorporar a música de forma criativa e significativa.

Por fim, é fundamental que as propostas musicais estejam articuladas com os direitos de aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular. A música está prevista como linguagem a ser explorada na Educação Infantil, e sua presença no planejamento contribui para o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas necessidades, seus tempos e suas potencialidades.

MUSICALIZAÇÃO COMO PRÁTICA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A inclusão escolar é um desafio constante para as instituições que buscam garantir o direito à educação para todas as crianças, independentemente de suas diferenças. A musicalização surge como uma estratégia que possibilita o engajamento de alunos com variadas habilidades e necessidades, criando um ambiente acolhedor e democrático. A linguagem musical, por sua natureza sensorial e lúdica, rompe barreiras comunicativas e facilita a participação coletiva.

No contexto da Educação Infantil, a musicalização não se limita à prática musical tradicional, mas se amplia para uma experiência integradora, que envolve movimento, voz, escuta e expressão corporal. Essa abordagem favorece a inclusão de crianças com deficiência física, intelectual ou transtornos do desenvolvimento, pois permite adaptações e a construção de atividades que respeitam o ritmo individual.

"A musicalização, enquanto prática pedagógica inclusiva, oferece múltiplas possibilidades de participação, valorizando as potencialidades de cada criança e respeitando suas singularidades." (SILVA, 2019, p. 88)

A acessibilidade também é um ponto crucial. É fundamental que os espaços, os instrumentos e os recursos musicais sejam pensados para garantir o acesso e o uso por todos. Instrumentos adaptados, recursos visuais e sonoros diferenciados podem ampliar a autonomia e a confiança das crianças, incentivando sua expressão criativa.

Além do aspecto físico, a musicalização contribui para o desenvolvimento da comunicação não verbal, essencial para crianças com dificuldades na linguagem oral. O ritmo, a melodia e os gestos associados à música permitem que essas crianças se expressem e se relacionem de forma mais efetiva com seus pares e educadores, reduzindo a sensação de isolamento.

"A música pode funcionar como uma ponte para a comunicação, especialmente para crianças que apresentam dificuldades na linguagem verbal." (CARVALHO, 2020, p. 45)

Outro ponto a destacar é o fortalecimento do vínculo afetivo que a música proporciona. Atividades musicais coletivas promovem a sensação de pertencimento e segurança, fundamentais para o desenvolvimento emocional das crianças. Quando a escola cria ambientes afetivos, ela também reduz o risco de exclusão e discriminação.

A musicalização promove a colaboração entre alunos, pois as atividades geralmente envolvem a participação conjunta em cantos, ritmos e movimentos. Essa interação estimula o respeito às diferenças e a construção de uma cultura de paz dentro do ambiente escolar, preparando as crianças para a convivência em sociedade.

A formação dos professores é determinante para que a musicalização inclusiva seja eficaz. É necessário que os educadores recebam suporte para compreender as potencialidades e desafios da inclusão, desenvolvendo práticas musicais que considerem a diversidade presente na sala de aula. A sensibilização para o uso da música como recurso pedagógico inclusivo amplia o repertório metodológico e fortalece a postura ética do professor.

A música também facilita a adaptação curricular, permitindo que conteúdos sejam tra-

balhados de forma diversificada e significativa. A inclusão se torna, assim, uma prática real e cotidiana, e não apenas um conceito abstrato. O ambiente musical proporciona estímulos adequados às necessidades específicas, respeitando o tempo e o modo de aprender de cada criança.

"A musicalização constitui um instrumento valioso para concretizar os princípios da educação inclusiva, promovendo o desenvolvimento integral das crianças." (OLIVEIRA, 2021, p. 77)

Além disso, o envolvimento das famílias nesse processo é fundamental. A música pode ser um elo que aproxima a escola da comunidade, favorecendo o diálogo e o suporte mútuo. Quando as famílias participam das atividades musicais, reforçam o aprendizado e valorizam a importância da inclusão.

É importante também que as políticas públicas de educação incentivem a musicalização como prática inclusiva, oferecendo formação, materiais e recursos para as escolas. O reconhecimento da música como ferramenta pedagógica relevante para a inclusão fortalece os direitos das crianças e a qualidade da educação ofertada.

A música, por sua capacidade de emocionar, estimular e integrar, tem papel central na construção de uma escola que acolhe a diversidade e promove o desenvolvimento integral. A inclusão, assim, deixa de ser uma meta distante para tornar-se prática cotidiana e visível.

A prática musical no ambiente escolar ainda pode contribuir para a superação de preconceitos e estigmas associados às diferenças, criando uma cultura de respeito e valorização das individualidades. O contato com a diversidade sonora e cultural sensibiliza crianças e adultos, tornando a escola um espaço mais democrático.

A implementação de projetos de musicalização inclusiva demanda planejamento e articulação entre gestores, professores e comunidade. Essa integração fortalece a escola como espaço de convivência e aprendizagem, onde todas as vozes são ouvidas e respeitadas.

Por fim, reconhecer a música como estratégia inclusiva significa investir em educação de qualidade, capaz de responder às demandas de uma sociedade plural e complexa. A musicalização, ao unir arte e pedagogia, abre caminhos para uma infância mais feliz, participativa e cheia de possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musicalização na Educação Infantil revela-se um caminho fundamental para promover a inclusão, o desenvolvimento cognitivo e o fortalecimento das relações interpessoais no ambiente escolar. Ao inserir a música de forma intencional no cotidiano, a escola amplia as possibilidades de aprendizagem e acolhimento, atendendo às diversidades presentes em suas turmas. A música, por sua universalidade, oferece uma linguagem rica e acessível que ultrapassa barreiras e diferenciações.

A prática musical contribui para o desenvolvimento integral da criança, estimulando o corpo, a mente e as emoções de maneira integrada. O brincar com sons, ritmos e melodias favorece a criatividade, a concentração e a memória, preparando as crianças para os desafios da alfabetização e das interações sociais. Essa dimensão pedagógica amplia o papel da escola enquanto espaço de formação plena.

Além disso, a musicalização como prática inclusiva promove a participação efetiva de crianças com diferentes habilidades e necessidades, valorizando suas potencialidades e respeitando seus ritmos de aprendizagem. O ambiente musical torna-se um espaço seguro e acolhedor, onde o respeito às diferenças se traduz em práticas concretas e transformadoras.

A formação docente emerge como um eixo central para a eficácia das propostas musicais. Professores preparados e sensibilizados para o uso da música em suas aulas desenvolvem estratégias mais criativas e inclusivas, capazes de engajar os alunos e estabelecer vínculos afetivos que potencializam o processo educativo. O apoio institucional e a oferta de capacitação contínua são imprescindíveis.

Outro aspecto a ser destacado é a articulação da musicalização com a família e a comunidade. O envolvimento dos familiares nas atividades musicais fortalece a rede de apoio e amplia o alcance das aprendizagens, além de valorizar a cultura local e as expres-

sões populares. Essa integração contribui para a construção de uma escola verdadeiramente comunitária.

Políticas públicas que reconheçam e incentivem a musicalização enquanto prática pedagógica inclusiva e integradora são essenciais para consolidar esses avanços. A oferta de recursos, formação e materiais deve ser prioridade para que as escolas possam incorporar a música de forma consistente em seus projetos pedagógicos.

A musicalização, portanto, não deve ser vista como atividade acessória ou recreativa, mas como componente estratégico do currículo da Educação Infantil, capaz de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. A sua presença constante e intencional pode transformar a experiência escolar, tornando-a mais significativa e prazerosa.

O ambiente musical favorece a construção de vínculos afetivos entre professores e alunos, promovendo um clima de respeito e cooperação que potencializa o engajamento e a aprendizagem. Esse aspecto relacional é fundamental para o sucesso escolar e para a promoção da saúde emocional das crianças. Além dos benefícios diretos para o desenvolvimento infantil, a musicalização também contribui para a formação de cidadãos mais sensíveis, criativos e capazes de valorizar a diversidade cultural e humana. A escola que canta junto constrói pontes para uma convivência mais justa e solidária.

É importante lembrar que a musicalização acessível a todos reforça os princípios da educação inclusiva, promovendo equidade e democratização das oportunidades de aprendizagem. A música é instrumento que amplia a participação e a expressão dos estudantes, especialmente daqueles que enfrentam barreiras físicas, cognitivas ou emocionais.

O desafio para as escolas é organizar espaços e práticas que garantam essa inclusão, articulando saberes e recursos e promovendo uma cultura institucional sensível às diferenças. O envolvimento coletivo de gestores, professores, famílias e alunos é indispensável para essa transformação.

A avaliação das práticas musicais deve considerar não apenas o domínio técnico, mas também o desenvolvimento integral das crianças, os vínculos afetivos estabelecidos e o fortalecimento da cultura de respeito e inclusão. Essa avaliação orienta a continuidade e a melhoria das propostas.

Os avanços tecnológicos oferecem também novas possibilidades para a musicalização, com recursos digitais que ampliam o repertório e facilitam o acesso à cultura musical. A mediação pedagógica deve estar atenta a essas ferramentas, garantindo seu uso ético e pedagógico.

A musicalização na Educação Infantil é, portanto, um investimento em uma educação mais humana, sensível e comprometida com o desenvolvimento de todas as crianças. Ao integrar arte e educação, a música transforma a escola em um espaço de vida, aprendizado e alegria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musicalização, quando compreendida como prática pedagógica intencional e sensível, vai além do simples contato da criança com sons e ritmos. Ela se transforma em uma poderosa estratégia de inclusão e desenvolvimento cognitivo, especialmente na Educação Infantil, fase em que o cérebro está em processo acelerado de formação. Ao permitir que as crianças explorem, se expressem e interajam por meio da música, o ambiente escolar se torna mais acessível, dinâmico e afetuoso.

Inserir a musicalização na rotina pedagógica da Educação Infantil amplia as formas de comunicação, especialmente para crianças que apresentam dificuldades na linguagem verbal ou outras barreiras de aprendizagem. O som, o ritmo, o corpo em movimento e os instrumentos musicais são caminhos que facilitam a expressão de sentimentos, favorecem a socialização e fortalecem o vínculo com o outro. A música, nesse sentido, rompe barreiras e aproxima realidades distintas, promovendo uma vivência escolar mais equitativa e participativa.

Do ponto de vista cognitivo, a musicalização favorece a concentração, a memória, a atenção e a coordenação motora. Ao acompanhar o ritmo de uma canção, bater palmas ou explorar sons com objetos variados, a criança exercita múltiplas habilidades mentais e físicas de maneira integrada e praze-

rosa. Essas atividades ajudam na construção de noções de tempo, sequência, lateralidade e percepção espacial, elementos fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem formal que virá nas etapas seguintes.

Além de estimular aspectos neurológicos e emocionais, a música tem um importante papel na valorização das culturas e identidades. O contato com canções populares, músicas regionais ou mesmo com repertórios de outras origens culturais ensina respeito às diferenças e desperta a curiosidade pela diversidade. Ao integrar essas práticas musicais no cotidiano da sala, o professor contribui para a formação de uma consciência coletiva mais inclusiva, na qual cada criança tem seu espaço de escuta e expressão.

No processo de inclusão, a musicalização é especialmente eficaz por não exigir uma única forma de participação. Mesmo crianças com limitações motoras, visuais ou cognitivas encontram na música possibilidades de engajamento que respeitam seus ritmos e modos de ser. O simples balançar do corpo, um olhar atento ou um gesto de acompanhamento são sinais de presença ativa no momento musical. Isso permite que todos se sintam parte do grupo, diminuindo o isolamento e fortalecendo o senso de pertencimento.

É necessário, no entanto, que a musicalização na Educação Infantil seja planejada com propósito e conhecimento. Não basta reproduzir canções sem reflexão sobre seus objetivos pedagógicos. O educador precisa compreender o potencial de cada atividade e estar aberto à escuta das reações das crianças. É nesse diálogo sensível entre intenção e improviso que a música se torna realmente educativa e transformadora.

Outro aspecto essencial é o investimento em formação continuada dos profissionais da Educação Infantil. Muitos ainda se sentem inseguros para trabalhar com música por não dominarem técnicas ou repertórios específicos. Contudo, mais importante do que o conhecimento técnico é a disponibilidade para explorar o universo sonoro com criatividade, empatia e respeito às singularidades infantis. A escola deve apoiar e incentivar essa prática, garantindo espaços, recursos e valorização.

Dessa forma, conclui-se que a musicalização, quando articulada aos princípios da inclusão e do desenvolvimento integral da criança, torna-se uma aliada potente do processo educativo. Ela contribui para uma escola mais sensível às diferenças, mais rica em experiências e mais comprometida com a formação humana desde os primeiros anos de vida. Valorizar o brincar musical é reconhecer a infância como território de criação, afeto e potência transformadora.

Reforça-se a necessidade de políticas educativas que valorizem essa prática e garantam sua implementação sistemática, para que a música possa cumprir seu papel de agente transformador e inclusivo, contribuindo para uma infância plena e para a construção de uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. A musicalização na educação infantil: fundamentos e práticas. São Paulo: Editora Ática, 2019. Disponível em: https://www.editoraatica.com.br. Acesso em: 7 jul. 2025.

CARVALHO, R. P. Inclusão escolar e musicalização: possibilidades e desafios. Revista Educação e Inclusão, v. 5, n. 2, p. 40-50, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/revinclusao. Acesso em: 7 jul. 2025.

FERREIRA, A. L. Música e educação: abordagens para o desenvolvimento infantil. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.

GUEDES, P. A. A música como linguagem universal na educação inclusiva. Revista Pedagogia e Cultura, v. 12, n. 1, p. 48-56, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/pedagogiaecultura. Acesso em: 7 jul. 2025.

LIMA, S. R. Formação docente para a musicalização inclusiva. Educação em Foco, v. 8, n. 3, p. 30-37, 2017. Disponível em: https://www.educacaoemfoco.org.br. Acesso em: 7 jul. 2025.

LIMA, T. C. Música e vínculos afetivos na infância. Psicopedagogia em Revista, v. 15, n. 4, p. 60-70, 2018. Disponível em: https://revistapsicopedagogia.com. Acesso em: 7 jul. 2025.

MARTINS, F. O desenvolvimento cognitivo através da música. São Paulo: Cortez, 2018.

MORAES, L. A. Criatividade e musicalização

infantil. Revista Brasileira de Educação, v. 25, n. 75, p. 54-62, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1517-9702. Acesso em: 7 jul. 2025.
OLIVEIRA, C. D. A musicalização na prática pedagógica inclusiva. Revista Educação e Diversidade, v. 10, n. 1, p. 70-80, 2021. Disponível em: https://revistaeducacaodiversidade.com.br. Acesso em: 7 jul. 2025.
PEREIRA, M. F. Música, afetividade e aprendizagem na escola infantil. Cadernos de Educação, v. 20, n. 2, p. 40-47, 2021. Disponível em: https://cadernosdeeducacao.com.br. Acesso em: 7 jul. 2025.
SANTOS, V. R. Flexibilização curricular e musicalização inclusiva. Educação e Realidade, v. 42, n. 3, p. 95-105, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-6906. Acesso em: 7 jul. 2025.
SILVA, A. M. Musicalização como estratégia pedagógica inclusiva. Revista Educação e Prática, v. 6, n. 4, p. 80-90, 2019. Disponível em: https://educacaoepratica.ufrj.br. Acesso em: 7 jul. 2025.